O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 2002

Sábado, 19 de Julho de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

DOIS ANIVERSÁRIOS

—o—

Há poucos dias completaram o sr. Marechal Carmona e Salazar, respectivamente, 21 e 15 anos de permanência no Poder, o primeiro como Chefe do Estado e o segundo como Chefe do Governo.

A's geraçoes novas, já nascidas ou, pelo menos, criadas dentro da ordem nova, o facto pode parecer menos que banal. Mas para nós, os *velhos*, aqueles que já dobramos o cabo dos 40 anos e de vez em quando recordamos o passado, para nós, íamos dizendo, parece ainda um sonho, agora que a tormenta passou e vai longe.

Há 37 anos, quando em Portugal se implantou a República, inaugurou-se um regime de revoluções periódicas e de desordem permanente, ao mesmo tempo que a desordem administrativa e a desorganização nacional corriam parelhas com aquela. Durante dezasseis anos, as ruas da capital e as de muitas cidades da província viram correr o sangue de muitos portuggeses inocentes, ao mesmo tempo que a propriedade particular e, mais do que esta, a pública se viam delapidadas, sacrificadas aos manes da *trindade* criminosa proccnizada pelos revolucionários de 89. O tesouro público desaparecia, o crédito era um mito, a luta à mão armada era permanente, e os Governos chegavam a não durar nem 24 horas, sendo alguns obrigados a demitir-se perante as ameaças da plebe amotinada e chefiada por cadastrados impunes.

Em dezasseis anos de República democrática, durante os quais deveria ter havido, quando muito, quatro presidentes da República, visto ser de quatro anos o período de efectividade na chefia do Estado, houve, cremos nós, *oito*, ou seja o dobro, tendo apenas *um* concluido o período que a Constituição determiva.

De 1926 até hoje, àparte o período de hesitações consecutivo à Revolução de Maio, e que foi apenas de dois anos, tem havido apenas *um* Chefe de Estado, e o Presidente do Ministério desempenha as suas funções há quinze anos.

Num país de revoluções semanais, a que já se chemava por irrisão o *México da Europa*, país em que a função permanente dos governos era procurarem *aguentar-se* para servirem as suas clientelas políticas; num país como este, diziamos nós, este facto é, realmente, para causar espanto... a quem não estivesse habituado ao anterior *pandemónio*. O contraste é, de facto, flagrante. A uma época de desordem permanente, sucedeu uma outra de ordem e de sossego. Aos ministérios relâmpagos sucederam os de duração construtiva, nestes últimos anos de presidência permanente. Aos chefes de Estado, simples máquinas de assinar decretos, tantas vezes contraditórios, sucedeu um Chefe sucessivamente reeleito e com responsabilidades pesadas. A' desorganização interna, com todas as suas tristes consequências externas, sucedeu uma era profundamente construtiva, como consequência da paz interna e da estabilização política. A continuidade política dos governos tem assegurado, há 21 anos, a realização da maior obra de reorganização de todos os tempos no nosso país.

Que mais será preciso para se demonstrar que a continuidade governativa é a condição *sine qua non* do progresso espiritual e material de uma nação? Não o estamos nós a ver hoje, lá fora, perante o triste espectáculo que nos oferecem alguns Estados, onde não há possibilidade de os partidos chegarem a um acordo para a salvação dos respectivos países, prontos a sacrificarem as suas pátrias aos interesses partidários, de sua natureza de quarta ou quinta ordem e sem interesse imediato para os povos?

O Mundo de hoje é um espelho dependurado lá longe, ao qual os portugueses de nossos dias podem recorrer se quiserem recordar o passado de Portugal, em imagens vivas e impressivas. Toda a desordem que vai lavrando pelo Mundo é perfeitamente comparável à que por aqui campeou em 16 anos de Democracia. Todos os choques, todos os atritos, todas as diatribes lançadas no rosto das pessoas mais respeitáveis, todos os enxovalhos atirados a princípios venerandos, tudo isso já por aqui foi visto no tempo da nossa Democracia delirante. E quando se comemoram os 21 anos de vigência da presidência do sr. Marechal Carmona, e os 15 da presidência de Salazar, esse passado, a nós, os *velhos*, parece mais vivo, longe como está, por nos fazer bendizer este presente de calma, de paz, de ordem, de sossego, de dignidade recuperada, de prosperidade incontestada, de progresso material, este presente, enfim, que devemos aos homens que, sacrificando-se abnegadamente pelo bem comum, souberam ir a esse passado buscar as lições para nos darem tudo aquilo de que hoje a nação disfruta e que os faz nossos credores eternos e de nós requer constante ratificação da nossa confiança.

A. S.

Sal novo

Começam a aflorar os primeiros montes nas eiras da nossa laguna cuja produção é das que mais engrandece a indústria aveirense.

O trabalho dos *marnotos* multiplica-se dia a dia e esses homens chegam ao fim da safra tisnados do sol, quási irreconhecíveis, completamente extenuados. São, por isso, dignos da recompensa devida a quantos se esforçam em produzir para a comunidade.

Um postal

—o—

Dirigido ao director deste semanário, recebemos o seguinte:

Aveiro, 5-VII-47

Ex.mo Sr.

Rogo-lhe o subido obséquio de eliminar o meu name—o nome de um homem que está a mentir à cidade—do número dos assinantes do seu jornal.

ALVARO SAMPAIO

Como comentário apenas isto: foi uma pomba branca—sem fel?—que desapareceu, que voou do nosso pombal.

Que lhe havemos nós de fazer? Deus a guie e os anjos a protejam.

Obras paradas

Insistimos: não faz sentido que continuem sem se proceder ao seu acabamento as obras no edifício do Govêrno Civil, que ardeu há perto de quatro anos, e bem assim as do Museu. Mas agora ouvimos dizer que também se acham paralizadas as do abastecimento de água à cidade, que, como se sabe, correm por conta da Câmara e às quais entendemos dever dar-se-lhe o maior impulso durante o Verão, devido à economia que isso representa. Ou não será assim? Seja, porém como fôr; supomos que as obras paradas não aproveitam a ninguém e só prejudicam. Pedimos, portanto, as necessárias providências em nome dos interesses colectivos, em nome dos interesses da cidade.

E' urgente que se acabe o Governo Civil para voltarem as repartições do Estado a esse grande edifício.

E' urgente que se acabe o Museu para que se não estrague mais o valioso recheio que possue.

Urge que o abastecimento da água se conclua sem demora para que todos, igualmente, possam dele beneficiar a bem das suas conveniências.

Porque para isso estamos a pagar.

Morte de um milionário

Faleceu em Ovar o capitalista Manuel Soares Pinto, senhor de milhares de contos, que legou à Misericórdia da vila em testamento.

Era já octogenário e juntamente com o testamento, que se encontrava na delegação do Porto do Crédit Franco-Portugais—êste era mais seguro que a ponte...da racha—foi encontrada uma caixa lacrada com valores, também destinada à Misericórdia, e que continha para cima de um quilo de ouro.

O bem que êste cidadão, em vida, podia ter feito com tanto dinheiro!

Se tivesse génio...

"O DEMOCRATA„ atingiu o n.º 2.000

Assim intitulado, *Defesa de Espinho* honra-nos com esta notícia:

O nosso prezado confrade *O Democrata*, de Aveiro, atingiu o n.º 2.000—número invejável, sem dúvida, que muito poucos colegas da província conseguiram atingir e que dificilmente outros atingirão.

Os nossos parabens ao seu ilustre Director e nosso estimado camarada Arnaldo Ribeiro, com os votos de longa vida pessoal à frente do intemerato *O Democrata*.

Muito reconhecidos.

O pão

Voltâmos a manifestar o nosso regosijo pelo bom, pelo excelente pão que estamos a comer. E' uma maravilha. A começar na apresentação. E que sabor! Uma delícia! Até estala na boca, como o antigo, da saudosa *ti Zefa*, que gosou a fama de ser a melhor padeira de Aveiro, a-pesar-de já não a conhecermos quando era menina e moça... Mas o que é certo é que a academia imortalizou-a, havendo ainda hoje quem se lembre das ricas sêmeas que lhe vendia, a 10 reis, às 5 horas da tarde, e que, barradas de manteiga da loja do Manuel Maria, que ficava próximo, eram depois afogadas com uns copos do roxo na tasca da *tia-Rita Salgueira*, de preferência ao leite que os *pipis* de agora costumam ingerir...

Bons tempos!

Felizes e abastados tempos aqueles que tantas lembranças deixaram!

OS JORNAIS INGLESES

A partir de amanhã sofrerão aumento de preço os jornais da Grã-Bretanha e deminuição de páginas, por o papel lá também escassear, obrigando, assim, à adopção de quatro para a média dos diários.

E nós a supormos que era só cá!

A ponte da racha

Mantem-se—e sabe-se lá ainda por quanto tempo?—vedada ao trânsito de veículos pesados e leves, isto é, de toda a espécie. Só os peões a atravessam, esses porque não são como aquele infeliz maniaco que por aí vagueava e nunca por qualquer das duas passava sem ir acompanhado, com medo de cair e afogar-se—tal o seu horror à água!

Está muito bem. Mais vale prevenir do que remediar. Mas se o sr. engenheiro das Estradas viu a racha na Ponte das Almas, ainda ninguém, porventura, terá visto que, fazendo-se todo o trânsito pela Ponte dos Arcos, nos dois sentidos, um maior perigo subsiste, como seja o de choques, que já teem estado eminentes, de atropelamentos e outros, dada a aglomeração e o sarilho proveniente do movimento?

De quem a responsabilidade?

Nós estamos para ver. No entretanto apelamos para um milagre das almas...

FÁTIMA

Tanto à ida para a Cóva da Iria, onde todos os mezes, no dia 13, se realizam peregrinações, como à volta, passaram por esta cidade grande número de carros ligeiros e camionetes com devotos, que lhe imprimiram animação e desusado movimento.

A ria é o ponto principal que admiram e sobre o qual as suas atenções mais se fixam por lhes ficar à beira do caminho... O que não quer dizer que outras deixem de ser procuradas e vistas, também, com agrado.

Excessos de velocidade

—o—

Recebemos a seguinte carta:

Gafanha, 12 de Julho de 1947

...Sr. Director do jornal *O Democrata*
Aveiro

Guiado pelo alto espírito que tem levado V. a inserir nas colunas do seu muito conceituado jornal, tudo quanto diz respeito à defesa do público, da região, etc., venho chamar-lhe a atenção a ao mesmo tempo pedir providências, para o que se passa com os senhores automobilistas, camionistas, motociclistas, etc.

O que se passa é de bradar aos céus. Os senhores condutores de qualquer veículo, atraz citados, fazem do troço da estrada que vai da Ponte da Gafanha à Ponte da Barra uma autêntica pista de corridas, sem respeito pela vida alheia, visto que atravessam uma povoação, com bastantes cruzamentos, estando iminente a cada passo graves acidentes como aquele que ainda não há muitos anos se registou para lá do cruzamento da estrada que vai para Ilhavo e Gafanha do Norte, onde uma pobre criança perdeu a vida.

E' de lamentar que tais factos se registem, e não haja quem faça cumprir, a rigor, o respectivo Código das Estradas, aplicando severas multas aos transgressores, e também faça cumprir as últimas disposições que Sua Ex.ª, o sr. Ministro das Comunicações ainda há pouco tempo trouxe a público através da imprensa diária. Existe uma camioneta que transporta peixe da Costa para Aveiro ou vice versa, que a velocidade com que passa nesta povoação é de tal ordem, que até nós, adultos, receamos andar pela berma da estrada no momento em que ela faz a travessia.

Ponha-se côbro ao excesso de velocidade dentro das povoações! Que as outras pessoas e as crianças não teem culpa que os senhores condutores não tenham amor à vida, ou então a tenham no seguro.

O que não está certo é que se pratique o excesso de velocidade que se vem praticando nesta inventada auto-pista.

Perdôe V. o tempo que lhe roubei, e se entender que o assunto merece o seu acolhimento, muito agradeço que peça providências.

Com os meus cumprimentos,

De V.
Atenciosamente
Um leitor

Não é a primeira vez que aludimos a casos identicos passados nas ruas de Aveiro e por isso aqui estamos a secundar o brado do nosso leitor da Gafanha confiados em que *água mole em pedra dura, tanto bate até que fura...*

Ou racha...

Na Câmara

Tem hoje logar nos Paços do Concelho desta cidade a posse dos novos presidentes dos municípios de Agueda, Espinho e Vale de Cambra, que lhes será conferida pelo sr. Governador Civil do Distrito, às 16 horas.

E' de esperar grande concorrência, dado o interesse que nessas regiões lavra desde a crise aberta pela demissão dos antecessores,

Sopa dos Pobres

Para esta instituição local foi entregue pela comissão promotora do festival realizado no Mercado Municipal, em 29 do mez findo, a quantia de 2.590$00, o que é para agradecer.

João Vieira da Cunha

—o—

Com 84 anos, deixou o mundo ao cair da tarde da ultima terça feira êste nosso muito presado amigo e considerado proprietário da Livraria que na Avenida Dr. Lourenço Peixinho tem o seu nome.

Não era natural de Aveiro o João Vieira da Cunha, mas de novo veio da freguesia de Nogueira (Braga) para esta cidade como guarda-livros da Fábrica de Louça da Fonte Nova, que tinha o seu escritório na Rua Direita, próximo da casa dos nossos pais, e de aí as relações que desde essa data mantivemos, através os tempos, inalterávelmente. Da falência aberta à fábrica, de gloriosas tradições, aí por volta de 1906 ou 1907 resultou ficar João Vieira da Cunha com uma livraria pertencente a David da Silva Melo Guimarães, estabelecimento que então começou a desenvolver e se acha agora instalado num magnífico prédio construído na Avenida para êsse fim.

Era João Vieira da Cunha um homem culto, honesto, recto e trabalhador, qualidades que muito lhe apreciámos durante a sua longa existencia. Casado com uma aveirense das mais elegantes do bairro da Beira-Mar, com ela vivia feliz, morrendo, porém, sem deixar descendencia.

Lamentamos profundamente o triste desenlace tanto mais que com Vieira da Cunha desaparece agora o mais velho dos nossos antigos vizinhos, desde sempre considerado por tôda a gente pela sua irrepreensivel conduta, delicadeza de trato e cidadão prestável.

O seu enterro, modesto como êle fôra, realizou-se na quarta feira para o cemitério central, tendo sido portador da chave da urna o irmão, sr. José Vieira da Cunha, que de Braga veio para assistir. Lá o fomos acompanhar, lá o deixámos no campo da igualdade entre os muitos outros amigos de que ainda nos lembramos com saudade enquanto não chega a hora de a eles nos juntarmos.

Que a sua Maria da Luz, companheira inseparável durante tantos anos, sofra com resignação o duro golpe que a acaba de ferir e receba nestas expressivas palavras ditadas pelo sentimento a prova de que tomamos parte no luto que a envolve e a tôda a família do extinto.

Contra o analfabetismo

—o—

A assistência a alunos pobres do ensino primário cujo princípio de execução o Govêrno por um decreto-lei de 20 de Novembro de 1945 havia estabelecido, acaba de ser remodelada, por novo diploma legal, afim de que possa mais eficientemente atender às exigências que a determinaram.

Assim, será através das Caixas Escolares que se garantirá o fornecimento gratuito de livros didáticos e de material escolar de consumo corrente a quantos alunos, de precárias condições, dele necessitem.

Compete às direcções dos distritos escolares elaborarem relações, por concelhos, das escolas onde estejam organizadas as referidas caixas escolares, com a indicação das que pertencerem aos meios rurais e do número de alunos inscritos em cada escola.

É inegável o extraordinário alcance que esta decisão governamental obterá, como seguro instrumento de facilitação de ensino, através do país.

As estatísticas estão mostrando, dia para dia, como decresce o índice de analfabetismo particularmente nos meios rurais—os mais impermeáveis, como é obvio, à luz da instrução. De há bons quinze anos para cá, se tem, de todo, transformado, o ambiente escolar do nosso país.

Uma sistemática e ordenada construção de escolas primárias que já concretizam, pela evidência, os meticulosos planos (como o já famoso dos Centenários) de apetrechamento escolar, confirma-nos já uma bela certeza:—possuímos ao certo os grandes meios, os únicos que servem para uma real e eficiente disseminação de cultura.

A afluência de crianças, em progressivo número, às novas escolas, como por igual, o interesse que se vai criando pela soberana vantagem de instrução, depara-se-nos por estas cifras, que exprimem o movimento escolar-primário nestes três dos mais populosos distritos do país:

Nos distritos do Porto, Aveiro e Lisboa, compareceram a prestar provas de exame de ensino primário, no corrente ano lectivo, respectivamente, 11.600, 8.200 e 12.000 alunos.

Estes números, indesmentíveis, exprimem, de facto, a realidade duma acção escolar que não tem precedentes no nosso país.

A *batalha do analfabetismo* (chamemos-lhe assim) constitue, para os governantes da nação, um dos seus lemas e um dos imperativos da sua doutrina.

A Lição do Cortejo

—o—

Esse maravilhoso espectáculo que Lisboa presenciou numa tarde, já agora inolvidável, soberba teoria de imagens animadas e de forte colorido que a retina do povo gravou, assombrado—guarda, para nós todos um significado espiritual que não deve deixar de proclamar-se.

Com efeito, o Cortejo Histórico — o mais elevado expoente e verdadeira coroação do programa das Festas Centenárias de Lisboa—pode e deve definir-se como representação plástica, de rara beleza, de toda a nossa vida de Nação, em oito séculos largos de luta, de conquista e de afirmação perante o Mundo.

Lisboa, reviveu em três horas calorosas de pura emoção estesia—como numa espantosa cavalgada de imagens que retratavam, cada uma no seu simbolismo, a sucessão inexorável e ritimada dos séculos, dos dias grandes e gloriosos à História da sua cidade ou seja da família lusitana.

A planificação do Cortejo — chamemos-lhe assim — obedecia a um pensamento-geratriz em que se demonstrava, no inteiro respeito pela verdade histórica e pelas constantes definidoras da grei, a trama ininterrupta da nossa afirmação original de nacionalidade, conglobando todos os valores, todos os elementos que a informaram e a fizeram maior.

Passaram, numa grave e sumptuosa teoria de figuras, envolvidas num halo magnífico de beleza e de grandeza, os nossos reis que traçaram

Portugal a ponta de espada e a golpes de heroísmo: Afonso Henriques, Afonso III, D. Diniz, D. Fernando, rei que bem amou e serviu Lisboa, D João I, representando a geração de Avis e que uma soberba reconstituição do tríptico de Nuno Gonçalves glorificava; Afonso V e as glórias de África; D. João II e a força das instituições que consolidaram a Pátria; D. Manuel — o *Venturoso*, que assiste e administra todo um Império que um século de esfôrço garantira. E, depois, segue o cortejo numa eloquente e magnífica reconstituição, ao vivo, dir-se-ia, dos atributos que definiam a extensão do poder dos reis do século de ouro: *De Portugal e dos Algarves, d'aquém e d'além mar, em África, Senhor da Guiné e da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia.*

E desfilam, as imagens de cor e de sumptuosidade que acordam a nossa grandeza e o espanto maravilhado ao Mundo, doutro mundo que revelámos.

Casas da Índia e da suplicação: representam a organização administrativa e fiscal do nosso Império dirigido da "Cabeça do Reino Lusitano,,. E' um monumental e espantoso S. Jorge que simboliza, como santo votivo, a força indomável e construtora do nosso soldado de sempre.

Depois, seguem numa extensa representação, as duas grandes classes que fizeram nascer Portugal: o clero, o alto e o baixo, em tôda a sua magnificência espiritual e temporal; a cruz do missionário que cumpria o lema "fazer cristandade,,.

Depois, vem como numa onda alterosa e garrida, o povo, o povo dos ofícios, dos mesteireis diversos, dos atafoneiros, dos lavradores da terra, dos cirurgiões, dos pescadores, dos ourives do ouro e da prata que transportam monumental charola de rico bordado manuelino—um nunca acabar de peões que documentam, até à saciedade, o braço leal e esforçado do terceiro estado—o povo português.

E lá vem a *Casa dos 24* admirável instituição administrativa—expressão duma original organização de trabalho que se não perdeu.

A caridade portuguesa reanima-se sob a sombra tutelar da Raínha D. Leonor, a fundadora das Misericórdias.

Um esplendor nunca visto, uma riqueza de côres que envolve as véstias, de mil tons, de mil formas, dos milhares de peões e cavaleiros que encarnam o Cortejo magnífico. E o cortejo fecha-se, num grito da côr, uma côr suavizada pela graça feminina da Lisboa que, por si própria, anima em grande parte, tôda a vastíssima figuração; num carro todo feito de cristal, ergue se, hierática, numa visão feérica de branco e de graça a imagem viva duma mulher, que no esplendor das suas formas harmoniosas e reais, e num suave simbolismo, se nos aponta como Lisboa Eterna, Lisboa, capital dum Império, berço de grandezas e de civilizações e dum verbo, também eterno, para sua maior glória.

Subsistências

A Delegação nesta cidade da I. G. A. tornou público que os géneros a distribuir êste mês pela população urbana consistem em 400 gramas de arroz, 800 de açúcar, 400 de sabão e 3 decilitros de azeite.

A' população rural será o mesmo, excepto o açúcar, que só caberá 450 gramas a cada pessoa.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Tendo pedido a exoneração de 1.º comandante o sr. Marino Moreira, ficou a substituí-lo, interinamente, o 2.º, sr. Gonçalo Pinto.

Secção Desportiva

Campeonatos Nacionais de Remo

Efectuaram-se na Lagoa de Obidos, com deminuta assistencia, as provas anunciadas, tendo o *Club dos Galitos*, cá da terra, ficado campeão de *out-rigger* de 8 (Séniores), que será o representante português no Torneio Ibérico.

Os *Galitos* ganharam, também, a prova de *ioles de mer*, de 4 Séniores, tendo recebido a «Taça Governador Civil de Leiria Dr. Acácio de Paiva» pelo que daqui os felicitamos pela maneira como continuam a representar Aveiro.

Vida Militar

A última *Ordem do Exército*, publicada esta semana, insere a promoção ao posto de coronel do distinto oficial sr. José Luciano da Silva Cravo, que por este motivo vai comandar a Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, a cuja arma pertence.

Oriundo duma considerada família do concelho de Oliveira de Azemeis, chefiou, numa hora difícil, o nosso distrito, contando ainda nesta cidade algumas amisades, devido ao seu aprumo, à sua correcção e aos seus predicados morais.

Felicitando o coronel Silva Cravo pelo novo triunfo alcançado na sua carreira militar, fazemos votos por que outros se venham a registar.

* * *

Também foi promovido a major, sendo colocado em Infantaria 4 (Lagos) o sr. capitão Armando Esteves, de Oiã, e que há muito presta serviço nesta cidade.

Igualmente o felicitamos, lamentando, ao mesmo tempo, que seja forçado a ir para tão longe.

O concurso de pesca

—o—

Na nossa Barra de Aveiro
houve de pesca um concurso
para ver qual o primeiro
d'entre os *ursos* o mais *urso*.

Teve enorme concorrência,
do Porto mais que d'Aveiro,
e o prémio por excelência
coube ao Geraldo *tripeiro*.

Os peixes, p'ra seu confôrto,
durante o concurso inteiro,
só iam à isca do Porto,
não pegavam na de Aveiro.

Foram dez classificados,
todos do Porto; e então,
cá os de Aveiro, coitados,
só olharam p'ró balão.

E assim os prémios *voaram*
todos, todos para o Porto,
e os de Aveiro ficaram
com cara de anho mal morto.

Parabens à comissão
que organizou o concurso,
dando de beijada mão
ao Porto ensejo e recurso.

De bem se evidenciar
na sua arte favorita,
sem sequer descortinar
que isso vinha a dar em *fita*.

Muito mal orientada
obrou a tal comissão,
fazendo à porta fechada
prá pule a regulação.

Em nosso fraco entender,
antes que tudo, primeiro,
se devia esclarecer
com os pescadores de Aveiro.

Para então se resolver
quais as formas de pescar
e o peixe a dever ser
da forma regulamentar.

Não sendo assim, francamente,
legou-se um *frete* ao *tripeiro*,
com prejuizo de Aveiro
que não pode estar contente.

Limitar o peixe e a cana,
indo ao sabor dos do Porto,
a comissão foi... *banana*,
pois fez um servico torto.

Que ao menos pegue a lição
para futuros torneios,
não vedando a Aveiro os meios
de justa competição.

CAGARÉU ADVENTÍCIO

Ministério das Comunicações

Direcção Geral da Aeronáutica Civil

Faz-se público que no próximo dia 29 de Julho de 1947, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Obras, da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, e perante a Comissão nomeada para êsse fim, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada de **terraplanagem do local destinado à construção de um hangar no Aerodromo de S. Jacinto (Aveiro).**

O depósito provisório de esc. 5.000$00, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Direcção do Serviço de Obras da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, até à véspera do concurso, e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo está patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 e 30 horas às 13 horas, e das 14 e 30 horas às 17 e 30 horas e aos sábados das 9 e 30 horas às 13 horas na Séde da Direcção do Serviço de Obras, na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar e às horas de expediente, na Capitania do Porto de Aveiro.

Lisboa, 14 de Julho de 1947.

O Director Geral Interino,
ALFREDO SINTRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-ontem anos o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, chefe dos serviços de contabilidade do regimento de Cavalaria 5; hoje fazem, a esposa do negociante sr. Viriato Patrício do Bem, o inocente Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional, e a nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebêlo, residente em Espinho; amanhã, o sr. Manuel Sardo e a sr.ª D. Josefina de Azevedo Carvalho, esposa do sr. José Maria dos Santos Carvalho, residentes em Lisboa; no dia 21, as sr.as D. Celeste Correia Cascais e D. Gracinda Rosa de Sousa, esposas, respectivamente, dos srs. Raúl da Silva Cascais, empregado nos escritórios da C. P. na capital, e Narsélio F. de Sousa, comerciante em Caminha; em 22, a professora sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, e o sr. Manuel Mano, funcionário superior dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 23, a sr.ª D. Alice de Brito Tavares Pinto, residente no Porto; o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, e o sr. Anibal Ramos, da Confeitaria Avenida; em 24, os srs. capitão António Rodrigues Morais e Tércio Guimarães, comerciante local, e em 25, a sr.ª D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. dr. Vitorino Cardoso, capitão médico de Infantaria 10; a professora sr.ª D. Maria Lucinda Alvim de Matos, esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, actualmente em Ermezinde, a menina Judith da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luis Manuel Rodrigues funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, e o nosso amigo Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

Casamentos

Está justo o casamento do nosso conterrâneo Aurélio Domingos da Costa, actualmente em Lisboa, com a sr.ª D. Idalina Augusta Soares Narigão, também ali residente.

A cerimónia efectuar-se-á no próximo mês de Agosto.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Deus da Loura, sargento-ajudante de Infantaria 14 (Viseu); João Simões de Pinho, de Cacia; João Fortunato Ferreira, residente em Matosinhos e Albano Simões de Oliveira e esposa, de Requeixo.

—Para Caldelas seguiu ante-ontem, com sua esposa, o sr. Alfredo Estêvesl director do Banco Regional.

Praias e termas

A fim de fazer uma estadia no Luso, partiu para aquela estância termal, o nosso amigo António Dias da Conceição.

Doentes

Continuam a acentuar-se as melhoras da sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, da Casa dos Ovos Moles.

Estimamos.

EXAMES

No Liceu de José Estêvão concluiu o 6.º ano de ciências a menina Maria Alice Fernanda Pinto e transitaram para o 5.º as meninas Cremilde Pereira Vaz Pinto e Maria Ruth de Sousa.

As duas primeiras são filhas do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria, e a última do sr. Viriato Patrício do Bem.

* * *

Também no Liceu de D. João de Castro, de Lisboa, fez exame do 6.º para o 7.º ano o estudante Luís Fernando de Sá Faria Oliveira Rodrigues e passou para o 2.º a menina Judith da Conceição Rodrigues, filhos do sr. Luís Manuel Rodrigues.

Para todos vão as nossas felicitações extensivas a seus pais.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na maquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

UMA PELE BRANCA
e mais macia
EM 3 MINUTOS-

Exposta às intempéries e ao sol, a pele é "queimada", desseca-se e perde a sua coloração natural.

Leia porque esta Cera de flores dá a tez uma alvura romântica e uma doçura irresistível.

É no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur que os especialistas de beleza descobriram esta extraordinária cera virgem que, destilada e vendida sob o nome de Cire Aseptine, tem realmente sobre a epiderme um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente: a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Mercearia e vinhos

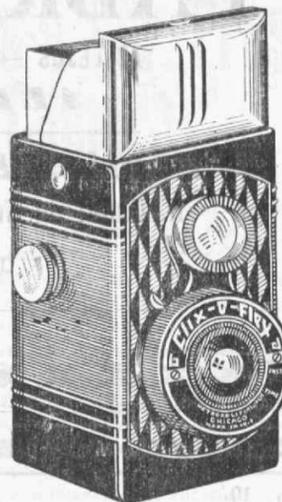
Passa-se na Rua Hintze Ribeiro n.º 20, por motivo de retirado do seu proprietário. Dirigir ali.

Casa Vende-se na Rua Eça de Queiroz n.ºs 28 e 30. Tratar na mesma.

EM CAMIÕES
como em
AUTOMÓVEIS
AUSTIN
é sinónimo de
Segurança
Economia
Resistência
Valor Real

Agente para o distrito de Aveiro
Manuel dos Santos Gamelas
TELEFONE 99
AVEIRO

RECORDAR É VIVER!

... a máquina fotográfica dá-lhe esse prazer.

COM ESTOJO — 240$00
RICARDO PORDES
Rua do Destêrro, 35-3.º
LISBOA

Envio encomendas para a província contra reembolso. Preços especiais para revendedores.

Empregada

Oferece-se para balcão ou qualquer serviço limpo. Aqui se informa.

"Horto Esgueirense"
— de —
José Ferreira da Silva
Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Grande Armazém
na Praça do Peixe, n.º 15
rés do chão e um bom sótão
Vende-se

Aceita propostas em carta fechada

Penna Peralta
Solicitador encartado
AVEIRO

NECROLOGIA

Devido a uma hemorragia cerebral deixou de existir a semana passada, com 83 anos, a sr.ª Inez de Jesus Ferreira, mãe do nosso amigo João da Cruz Moreira, negociante de pescado e sal.

A extinta, que há muito enviuvara, era bastante considerada, principalmente no bairro piscatório, onde tinha grande número de parentes, motivo porque o seu enterro teve enorme acompanhamento.

A toda a numerosa família, mas em especial a João Moreira, manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Inocêncio Rosa de Jesus, solteiro, de 78 anos, natural de Recardães (Águeda); Maria José Paula, de 66, casada com António Deus da Loura e Maria da Conceição de Jesus, viuva, de 73; no *Solposto*, Glória Rodrigues Gonçalves, de 19, e em *Vilar*, Maria da Conceição Antunes da Silva, viuva, de 60.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 105).

Rez-do-chão

Arrenda-se para estabelecimento o da R. Eça de Queiroz com os n.ºs 64 e 66. Tratar com a sua proprietária ou no escritório do sr. dr. Alberto Souto.

Casas Vendem-se duas no Largo do Espírito Santo, pertencentes aos herdeiros de Isaías de Albuquerque. Tratar com Francisco Augusto Duarte—AVEIRO.

Lenha de fábrica

de 68 a 70 cm. de comprimento. Estamos compradores de cem a mil estéres, por contracto, nas condições habituais das Fábricas.

Falar em Ilhavo com Anibal Veiga ou Joaquim Ferreira.

Estanca-rios

Vendem-se em perfeito estado. Rua das Olarias, 50—AVEIRO.

Terreno para construções fabris

Vende a *Saboaria Vouga, L.da*, no Canal da Fonte Nova (zona industrial).

PEGSON

GRUPOS MOTO-BOMBA
OS MAIS DISPUTADOS!
TIPO N.º 1 — 11.400 LTS.
TIPO N.º 2 — 26.000 LTS.
TIPO N.º 3 — 55.000 LTS.

AGENTES EM AVEIRO
METALO-MECÂNICA, L.DA
RUA BATALHÃO CAÇADORES 10, N.º 41

Propriedade murada

Vende-se na Fôrca, perto da Estação do Caminho de Ferro. dirigir à *Farmacia Osório*.

Oficial de barbeiro

Precisa-se para sabados e domingos. Nesta Redacção se informa.

António Alla
Engenheiro civil
Aos sábados: R. Alm. Reis, 125—AVEIRO

Os melhores espumantes naturais são os do
Barrocão

Dr. Cunha Vaz
MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

Porto
Rainha Santa
Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840

A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

EMPRÊSA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO
S. A. R. L.
AVEIRO — S. JACINTO
TELEFONE:—S. JACINTO 3

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

De conformidade com o artigo 180 ° do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Emprêsa para o dia 26 de Julho de 1947, pelas 15 horas, na séde em S. Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) apreciar o relatório e conclusões da Comissão nomeada em Assembleia de 15 de Abril do ano corrente
b) eleição dos corpos gerentes.

Se feita a chamada se verificar não haver número suficiente de accionistas a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

S. Jacinto, 7 de Julho de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Augusto Fernandes Bagão*

NOTA: — Haverá uma lancha para transportar os Srs. Accionistas, pelas 14 horas, a partir de Aveiro.

Blocos de cimento

pedra britada e saibro, fornece qualquer quantidade aos melhores preços, Abel Gonçalves —Aveiro-ESGUEIRA.

Rapaz à prática

Precisa-se no *Ultimo Figurino*.

Casa de pasto

com secção de vinhos, bem localisada, trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

JÁ NÃO VÊ BEM?

—Não hesite. Compre uns óculos na OURIVESARIA VILAR. Tem para todas as graduações e preços. Vende, compra e troca, ouro, prata e relógios. OURIVESARIA VILAR, ruas José Estêvão e Mendes Leite (junto ao quartel da G. N. Repub.)—AVEIRO

Casa Vende-se a da Rua Manuel Firmino n.º 25. Tratar no escritório do Dr. Alberto Souto.

Quintal Vende-se junto ao posto da Polícia de Trânsito. Aqui se informa.

Correspondências

Eixo, 12

Sob a presidencia do professor sr. Isauro Ramalheira, como delegado do sr. Director Escolar, tiveram lugar no dia 5 os exames do ensino primário elementar, tendo sido propostos pelo professor João de Pinho Brandão 12 alunos e pela professora D. Noémia Vilar 6 alunos, os quais ficaram todos aprovados.

—Por iniciativa do dedicado eixense sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior estão a proceder-se a obras de certo vulto na antiga capela da Sr.ª da Graça, de que estava bastante necessitada.

—No Liceu Gil Vicente fez exame do 3.º ano, obtendo a nota de 13 valores o estudante Alberto de Pinho Neto Brandão.

—Está para breve o casamento do sr. João Maria Luís Ferreira, proprietário, de 81 anos, com a sr.ª Adozinda Nunes Simões, de 56. Aos noivos uma prolongada lua de mel e uma encantadora prole...

C.

Esgueira, 16

A nossa terra passou a ser policiada aos sábados e domingos, com regosijo da gente ordeira.

Melhor seria que este serviço fosse feito com mais assiduidade, mas já é para louvar.

—Para disputa da *Taça Casa do Povo* efectuaram-se diversos jogos de ***basket***, o último dos quais consistiu na derrota que o grupo local aplicou aos *Galitos* (39-30), ficando por isso detentor daquele troféu.

—Está cá a passar uma temporada o capitalista sr. José Tavares da Silva, residente na capital.

—A Junta de Freguesia continua a cuidar da limpeza das ruas, sendo digna de louvor.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 12 de Julho (às 21,30 horas)

O Farol das Ilusões

Domingo, 20 (às 15,30 e 21,30 h.)

Sentido, Magala!

Terça-feira, 22 (às 21,30 h.)

O que se passou esta noite

Quinta-feira, 24 (às 21,30 h.)

A Feira da Vida

Em 26:

Três dias de vida

Brevemente:

Combóio para Leste

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23